Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Grupo educativo com gestantes na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência do internato em enfermagem

Educational group with pregnant women in Primary Health Care: experience report of nursing internship

Grupo educativo con gestantes en Atención Primaria de Salud: relato de experiencia de prácticas de enfermería

Jhenneff da Silva Cavalcante[1], Naiara Gabrielly Costa Freire [1], Yann de Souza Santiago[1], Gisele Monteiro Viana[1], Cristina Ribeiro dos Santos [2], Sheila Barbosa Paranhos[1]

RESUMO

Objetivo: Discorrer a experiência de acadêmicos de enfermagem na formação de grupo educativo com gestantes na Atenção Primária à Saúde com foco na promoção do aleitamento materno. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada por discentes de enfermagem do 9° período durante o Estágio Enfermagem I em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Tratou-se de uma roda de conversa com as gestantes acompanhadas pelo pré-natal da unidade. A ação incluiu discussões sobre a importância do aleitamento materno, demonstração da pega adequada e posições de amamentação com o uso de um boneco, além de uma dinâmica interativa de verdadeiro ou falso. O encontro contou com a participação de uma enfermeira da UBS, uma docente supervisora e uma residente em obstetrícia. **Considerações finais:** A experiência evidenciou a importância das ações educativas como ferramentas para o fortalecimento de vínculo entre gestantes e profissionais, além de ampliar o conhecimento sobre o aleitamento materno. Ressalta-se a relevância do papel estratégico da enfermeira na Atenção Primária como promotora do aleitamento materno, embora haja desafios quanto à adesão das gestantes nos encontros devido a barreiras que podem estar associadas a disponibilidade da gestante e melhor engajamento da equipe de saúde nas ações de promoção à saúde.

Palavras-chave: Gestantes, Aleitamento materno, Educação em saúde, Estudantes de enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of conducting an educational group with pregnant women in Primary Health Care, focusing on promoting breastfeeding. **Experience report:** The activity was carried out by 9th-semester nursing students at a Basic Health Unit (UBS). It consisted of a conversation circle with pregnant women receiving prenatal care at the unit. The activity included discussions on the importance of breastfeeding, demonstrations of the correct latch and breastfeeding positions using a doll, and an interactive true-or-false dynamic. The meeting was attended by a nurse from the UBS, a supervising faculty member, and an obstetrics resident. **Final considerations:** The experience highlighted the importance of educational initiatives as tools for strengthening bonds between pregnant women and healthcare

[1] Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.
[2] Unidade de Saúde do Guamá, Belém - PA.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 10/2025** | **PUBLICADO EM: 11/2025**

professionals, as well as expanding knowledge about breastfeeding. The strategic role of nurses in primary care as promoters of breastfeeding is emphasized, although there are challenges regarding pregnant women's participation in meetings due to barriers that may be attributed to the time of day and difficulties communicating with the healthcare team.

Keywords: Pregnant women, Breastfeeding, Health education, Nursing students, Primary Health Care. .

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de realización de un grupo educativo con gestantes en Atención Primaria de Salud, centrado en la promoción de la lactancia materna. **Relato de experiencia:** La actividad fue llevada a cabo por estudiantes de 9º curso de enfermería en una Unidad Básica de Salud (UBS). Consistió en una mesa redonda con gestantes que asistían a la consulta prenatal de la unidad. La acción incluyó debates sobre la importancia de la lactancia materna, demostraciones de las posiciones correctas de agarre y amamantamiento utilizando un maniquí, así como una dinámica interactiva de verdadero o falso. A la reunión asistieron una enfermera de la UBS, un profesor supervisor y un residente de obstetricia. **Consideraciones finales:** La experiencia puso de manifiesto la importancia de las actividades educativas como herramientas para reforzar el vínculo entre las embarazadas y los profesionales, así como para ampliar los conocimientos sobre la lactancia materna. Se resalta la importancia del rol estratégico de la enfermera en la atención primaria como promotora de la lactancia materna, aunque existen desafíos en cuanto a la adhesión de las gestantes a los encuentros debido a barreras que se explican por el horario de las actividades y las dificultades de comunicación con el equipo de salud.

Palabras clave: Embarazadas, Lactancia materna, Educación para la salud, Estudiantes de enfermería, Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o leite humano tem desempenhado um elemento crucial na sobrevivência e no desenvolvimento saudável dos seres humanos. Desde o momento do nascimento, o leite materno fornece todos os nutrientes essenciais e as substâncias imunológicas necessárias para o crescimento e defesa do bebê. Produzida pelas mães, essa substância complexa exibe características singulares contendo todos os tipos de nutrientes como vitaminas, proteínas, carboidratos, lipídios, sais minerais e água, tornando-se a escolha ideal como alimento para o lactente (SILVA MPV, et al., 2024).

Recomenda-se para um crescimento e desenvolvimento saudável, a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, e aleitamento materno complementado (AMC) a partir desta idade até os dois anos ou mais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), tal prática pode ser capaz de prevenir cerca de um milhão e meio de mortes infantis por ano (RIBEIRO AKFS, et al.,2022).

Atualmente, existem inúmeros benefícios comprovados da prática do aleitamento materno (AM) para o binômio mãe-filho. As crianças que foram amamentadas por mais tempo apresentam menores chances de adquirirem morbidades como diarreias, otites e infecções respiratórias, além de apresentarem menores taxas de mortalidade por causas como a enterocolite necrotizante, e a síndrome de morte súbita na infância. Ademais, essas crianças podem apresentar maior desenvolvimento cognitivo, e menores riscos de desenvolver diabetes ou sobrepeso ao longo da vida (RIBEIRO AKFS, et al.,2022).

No que diz respeito à mãe, a amamentação auxilia diretamente na involução uterina no período pós-parto, ajuda na diminuição de peso, e reduz os riscos de câncer de mama, de colo de útero, e de ovário. Ademais, o AM possibilita para a mãe uma alternativa mais econômica de alimentação para o bebê, uma vez que as fórmulas lácteas infantis apresentam um custo bastante elevado (VASCONCELOS TC, et al., 2020).

A Atenção Primária em Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando-se uma ferramenta fundamental, com resultados positivos para a melhoria da saúde, o que

favorece o acesso da população aos serviços ofertados pelo SUS. Dentro da APS, tem-se o Programa de Saúde da Família denominado hoje Estratégia Saúde da Família (ESF), no qual a equipe multiprofissional em saúde tem a oportunidade de romper com laços do passado e proporcionar o acompanhamento dos diversos grupos, como as gestantes acolhidas diariamente no SUS (SANTOS EAM, et al., 2022).

A gestação é uma fase marcada por mudanças físicas, psicológicas e econômicas, sendo um período em que a mulher necessita de informações e conhecimentos sobre a saúde reprodutiva e seus direitos para desenvolver sua gestação de forma sadia. Tendo em vista essa necessidade, o acompanhamento do pré-natal faz-se necessário, uma vez que além levar informações para as gestantes, constitui um momento ímpar para antecipar riscos e promover a saúde da mulher, bem como para oferecer apoio emocional e psicológico à gestante, ao companheiro e à família, para que estes também estejam preparados para os processos de gerar, parir e nascer (SILVA MEP, et al., 2020).

A consulta de pré-natal torna-se uma ferramenta imprescindível ao longo da gestação, acompanhando e avaliando tanto aspectos da saúde do binômio mãe-filho, quanto os medos, as dificuldades e também o desejo de amamentar das gestantes (SOARES MNT e ANJOS LM,2023). Embora a amamentação seja considerada um evento natural, esse processo pode ser desafiador para algumas mães, sendo necessário um aprendizado e por isso requer prática e tempo para melhor adaptação (BARBOSA DFR e REIS RP, 2020).

Para promoção do aleitamento materno, várias políticas públicas foram criadas com o intuito de incentivar, promover e apoiar essa prática como: Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (RBLH-BR), a prática do Alojamento Conjunto, Método Mãe Canguru e Semana Mundial da Amamentação (SOARES MNT e ANJOS LM,2023).

Entretanto, apesar das diversas políticas de promoção do aleitamento materno, os números práticos ainda estão distantes das recomendações realizadas pela OMS. De acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a taxa mundial de AME por pelo menos quatro meses é de apenas 35%, e no Brasil a média de duração do AME é de apenas 23 dias (RIBEIRO AKFS, et al.,2022).

Muitos são os fatores que podem contribuir para o processo de desmame precoce, uma vez que amamentar não depende apenas da vontade da mãe, mas envolve várias questões complexas, sendo a prática condicionada por aspectos biológicos, socioeconômicos, assistenciais e culturais (VASCONCELOS TC, et al., 2020).

Com base nesse contexto, o enfermeiro, sendo o profissional de saúde de maior contato com os usuários pacientes, têm na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a oportunidade de difundir e esclarecer as gestantes quanto aos benefícios do aleitamento materno, desde o pré-natal, estabelecendo vínculos e reforçando sua importância na prevenção de doenças e no desenvolvimento pleno da criança (FERREIRA LM, et al., 2024). Para isso, esse profissional possui como instrumento de educação em saúde, o trabalho grupal, isto é, a formação de grupos que permitem a troca de experiências, formação de vínculos entre os participantes, além da transmissão e disseminação de conhecimentos, fortalecendo as potencialidades de cada participante (SANTOS EAM, et al., 2022).

O grupo de gestantes é um espaço micro e dinâmico, que objetiva a promoção da saúde de forma integral, individual e coletiva mediada pelas interações que nele ocorrem, qualificando positivamente o pré-natal. As conversas, momentos de interação entre as gestantes e os diversos profissionais da rede de assistência à saúde favorecem o diálogo que possibilita o desenvolvimento de ações promotoras da saúde, com repercussões desse processo nas dimensões individuais e coletivas. Em geral, esses grupos são desenvolvidos com o objetivo de diminuir ansiedades e medos relativos ao período gestacional, complementar o atendimento realizado nas consultas, além de melhorar a adesão desse público aos hábitos considerados mais saudáveis (SANTOS EAM, et al., 2022). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo educativo com gestantes na Atenção Primária à Saúde, com foco na promoção do aleitamento materno.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de natureza descritiva, obtido mediante as vivências de acadêmicos de enfermagem, do 9° semestre, da Universidade Federal do Pará, em que lhes foi atribuído a responsabilidade de realizar uma atividade educativa, caracterizada por uma roda de conversa, como fundamento avaliativo para o estágio curricular I, a qual é obrigatória na graduação de enfermagem. Nesse sentido, a criação do grupo para gestantes, foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), do município de Belém, no turno da manhã de uma segunda-feira, mais especificamente, no horário reservado entre às 8:30 e 11:00, no auditório da unidade, sendo incentivada a partir da necessidade de compartilhar conhecimentos atrelados a importância de promover o aleitamento materno entre as gestantes que já realizavam o acompanhamento do pré-natal na unidade, para seus respectivos parceiros e também aberto para demanda livre, tendo em vista que o evento foi divulgado via redes sociais pelos profissionais de saúde e pelos discentes de enfermagem.

A atividade contou com a participação de sete acadêmicos de enfermagem, atuantes na unidade como estagiários do semi-internato I, sob supervisão de uma docente supervisora e de uma enfermeira da UBS, além da participação de uma enfermeira residente em obstetrícia.

Com a finalidade de estabelecer a ordem e a organização das ações que seriam realizadas durante a manhã escolhida, foi elaborado um plano de ação, previamente identificado com os autores da atividade, que apresentava a dinâmica do grupo em seis etapas, iniciando com a introdução da roda de conversa e apresentação de todos os envolvidos, incluindo os convidados, o que demandaria um tempo em torno de 5 minutos, na verificação do conhecimento e das experiências prévias das gestantes relacionados ao aleitamento materno (15 minutos), destacar a importância da temática, incluindo seus benefícios para o binômio mãe-filho, especialmente durante os seis primeiros meses de vida, com a distribuição de um folder informativo (10 minutos), a demonstração prática da pega correta e das posições para a amamentação, utilizando como material de apoio um boneco (15 minutos), a realização de uma breve dinâmica baseada em 6 perguntas de verdadeiro ou falso, com distribuição de plaquinhas nas cores verde e vermelho, respectivamente, para incentivar ainda mais os convidados a interagir (15 minutos).

Para finalização, estimou-se um tempo de 10 minutos para a parabenização das mães quanto a sua participação e coragem frente os desafios da gestação, somado a entrega de brindes e coffee break.

Em relação às trocas de conhecimento e de experiências prévias, não houve declarações das gestantes sobre o tema, tendo em vista que todas eram mães de primeira viagem, e foram justo no intuito de aprendizado.

Quanto a tarefa de informar a respeito da importância do aleitamento materno, foram repassados conhecimentos sobre a composição do leite materno, incluindo seus principais nutrientes, suas fases, os hormônios que atuam em sua produção, estímulos para a sua ejeção, o porque deve ser administrado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida do bebê, problemas que podem ser evitados ao RN a partir desse alimento, a importância da mãe alimentar-se bem e corretamente durante o processo da amamentação, o fortalecimento de vínculo que essa prática desencadeia entre as mães e suas crianças, entre outros benefícios que também concernem a mulher.

Já durante a demonstração da pega, as gestantes se atentaram bastante às instruções da enfermeira residente, observando as posições para amamentação, e como saber se o bebê está ingerindo adequadamente o leite, sem riscos de engasgo.

Para a dinâmica de verdadeiro ou falso, essas foram as seguintes perguntas realizadas: o leite materno nos primeiros dias, chamado colostro, é fraco e não alimenta bem o bebê? É recomendado oferecer somente leite materno, sem água, chás ou sucos, até os seis meses de idade? O bebê deve mamar sempre que quiser? A amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê? A amamentação deve ser iniciada somente após 24 horas do parto? A pega incorreta pode causar dor e fissuras nos mamilos?. Os presentes responderam adequadamente a todas as perguntas.

Com exceção da demonstração da pega e posições da amamentação, que foi ministrada pela residente em obstetrícia, as demais etapas seguiram a partir dos acadêmicos, que foram devidamente instruídos e supervisionados pela docente. A atividade com as gestantes seguiu conforme o planejado, com espaço para responder as dúvidas, ao todo, cerca de seis pessoas vieram ao grupo, incluindo quatro gestantes, o parceiro de uma delas, mais uma acompanhante. Por fim, após o coffee break, e com a saída de todos os convidados, todos foram liberados de suas responsabilidades.

DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos de idade ou mais, considerando os inúmeros benefícios que essa prática proporciona à saúde materno-infantil, bem como à família e à sociedade, tanto a curto quanto a longo prazo (NATARELLI TRP, et al., 2025).

O aleitamento materno contribui significativamente para a prevenção da morbimortalidade infantil e para a promoção da saúde biopsicossocial da família. No entanto, ainda são necessários maiores esforços para elevar as taxas de amamentação no país (MACHADO PY, et al., 2023).

O pré-natal representa o momento ideal para o estímulo e o incentivo ao aleitamento materno, sendo o período mais oportuno para o desenvolvimento de ações educativas, como rodas de conversa, que favoreçam essa prática. A Estratégia Saúde da Família (ESF) configura-se como o ambiente favorável para o compartilhamento de informações sobre os benefícios do AM, a pega correta para evitar fissuras mamárias e as posições adequadas para a amamentação, especialmente entre as gestantes que nunca amamentaram. (NATARELLI TRP et al, 2025; MACHADO PY, et al., 2023).

Ações educativas realizadas na Atenção Primária durante o pré-natal sobre o AM são capazes de aumentar o nível de conhecimento das gestantes sobre a temática, favorecendo o início precoce da amamentação e a sua continuidade, tornando o AM prazeroso tanto para o bebê quanto para a mulher (PERES JF, et al., 2023).

Embora os benefícios do aleitamento materno sejam amplamente consolidados, seus índices permanecem abaixo do recomendado pela OMS, que estabelece como uma das Metas Globais para o ano de 2025, o aumento em 50% do AM em todo o mundo (ZANLORENZI GB, et al., 2022). Diante desse cenário, são necessárias medidas legais e sociais que estimulem o aleitamento materno, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a principal estratégia para alcançar esse objetivo. Isso porque a APS é o espaço privilegiado para ações de promoção, proteção e apoio ao AM, sendo o enfermeiro um profissional estratégico no alcance dessa meta, uma vez que atua diretamente junto ao binômio mãe-bebê nos diferentes ciclos do período gravídico-puerperal (ZANLORENZI GB, et al., 2022).

A construção de grupo de gestantes durante o pré-natal, com a temática voltada para o aleitamento materno (AM), configura-se como uma estratégia de baixo custo e fácil implantação, com o objetivo de reduzir os índices de desmame precoce. Além disso, esse tipo de estratégia favorece a troca de experiências entre os presentes no espaço e o esclarecimento de dúvidas, contribuindo para que o cuidado prestado seja integral e humanizado (GIL AM, et al., 2020).

Outrossim, um estudo realizado em uma Universidade do Oeste Paulista evidenciou que os acadêmicos de enfermagem, ao longo de sua formação acadêmica, desenvolvem saberes técnicos e científicos acerca do aleitamento materno (AM), estando assim, aptos a promovê-lo por meio de grupos com gestantes, rodas de conversa e consultas de enfermagem supervisionadas. Por meio dessas atividades, os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolverem habilidades de planejamento, comunicação, escuta qualificada e atendimento integral, configurando-se como agentes essenciais na promoção do aleitamento materno no âmbito da Atenção Primária à Saúde (EDERLI SF, et al., 2021).

A enfermagem exerce um papel fundamental, especialmente na figura do profissional enfermeiro, ao garantir a promoção e prevenção voltadas à prática do aleitamento materno. Esse papel vai além apenas da oferta de informações, envolvendo a implementação de ações que integrem a gestante e sua família

durante o pré-natal, parto e pós-parto, contribuindo, assim, para o estabelecimento adequado do aleitamento materno (SOUZA CM, et al, 2022). Nesse viés, o enfermeiro também possibilita um cuidado que contempla integralmente o binômio mãe-bebê, promovendo o desenvolvimento do conhecimento da mulher e de sua rede de apoio sobre todos os benefícios que a prática e a manutenção do aleitamento materno proporcionam à saúde infantil e materna. Também oferece suporte para a superação dos principais obstáculos enfrentados durante o processo de amamentação (SAMPAIO SLG, et al., 2022).

A baixa adesão das gestantes e seus acompanhantes aos encontros promovidos na Atenção Primária à Saúde pode estar relacionada, em grande parte, ao fato de que essas atividades são, na maioria das vezes, realizadas em horário comercial. Além disso, a falta de comunicação efetiva entre a equipe de saúde e as gestantes pode dificultar o acesso à informação sobre data, horário e local dos encontros, comprometendo assim a participação. Também é possível considerar a falta de interesse nos temas abordados como um fator que influencia negativamente essa adesão (LIMA MM, et al, 2021).

Ainda assim, a criação de grupos de gestantes, como espaços de educação em saúde que buscam estimular a troca mútua de experiências, requer planejamento cuidadoso e a escolha de estratégias que viabilizem sua realização, pois é uma estratégia fundamental na APS, promovendo a educação em saúde, fortalecimento de vínculo entre gestantes e profissionais, e o compartilhamento de experiências (LIMA MM, et al., 2021; CHINI LT, et al., 2023).

Por fim, é válido ressaltar que a experiência foi positiva e essencial tanto para as gestantes como para os acadêmicos, uma vez que a ação desenvolvida no grupo de gestantes permitiu levar conhecimento para essas mulheres, elucidar dúvidas, amenizar inseguranças, promover a autonomia e garantir a promoção de saúde. Ademais, a ação foi de extrema relevância para os acadêmicos, pois permitiu ampliar a visão acerca das necessidades sociais, além do desenvolvimento de estratégias essenciais para sanar esses entraves, contribuindo para a formação acadêmica e profissional enquanto futuros profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA DFR, REIS, RP. O Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Revista Eletrônica da Estácio Recife, 2020; 6(1): 1-10.
2. CHINI LT, et al. Planejamento e operacionalização de atividade de educação em saúde com gestantes na Atenção Primária à Saúde. Revista Brazilian Journal of Health Review, 2023; 14552–14567.
3. EDERLI SF, et al. A formação do enfermeiro influenciando na promoção do aleitamento materno. Revista Científica de Enfermagem, 2021; 11(33): 241-250.
4. FERREIRA APM, et al. Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(2): 720–736.
5. FERREIRA LM, et al. Estratégias de promoção do aleitamento materno pelo enfermeiro na atenção primária à saúde: Estudo bibliométrico. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2024; Brasil. 13(3):e202432.
6. GIL AB, et al. Estratégia de promoção do aleitamento materno utilizadas pelo enfermeiro. Revista Destaques Acadêmicos, 2022; 14(3): 128-141.
7. LIMA MM, et al. Adesão de mulheres e acompanhantes participantes de grupo de gestantes e casais grávidos. Revista Enfermagem em Foco, 2021; 12(3): 526-32.
8. MACHADO PY, et al. Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023; 27(7): 3862-3879.
9. NATARELLI TRP, et al. Cenário simulado para promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde. Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2025; 38: eAPE0002852.
10. PERES JF, et al. Apoio social e estratégico para a promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. Revista Ciência, Cuidado e Saúde, 2023; 22: e62149.
11. RIBEIRO AKF, et al. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2022; 96(38): e–021244.

12. SAMPAIO SLG, et al. Papel do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 15: e151679.
13. SANTOS EAM, et al. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2022; 17: e9837.
14. SILVA MEP, et al. Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no perí-odo pré-natal. Revista Nursing Edição Brasileira, 2020; 23(263): 3760-3765.
15. SILVA MPV, et al. O papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 10(5): 4881–4892.
16. SOARES MNT e ANJOS LM. Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(6): e12047.
17. SOUZA CS, et al. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. Research, Society and Devel , 2022; 11(14): e424111436664.
18. VASCONCELOS TC, et al. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. Revista Pró-UniverSUS, 2020; 11(1): 80-87.
19. ZANLORENZI GB, et al. Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, 2022; 12: e36.
20. ZARDO CG, et al. Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para a enfermagem. Revista Pró-UniverSUS, 2020; 11(2): 129-140.